



VITÓRIA DA EDUCAÇÃO

A priori não sou contra o sistema de ciclos, que já existe em toda parte do mundo. O problema é que nos países onde a modalidade foi implantada com sucesso os professores têm dedicação exclusiva, as escolas são bem equipadas, as equipes didáticas contam com profissionais (professores, pedagogos, psicólogos) bem remunerados e as turmas geralmente têm, no máximo, 30 alunos.

A implantação do sistema nas turmas de 1ª a 4ª séries nas escolas municipais do Rio foi feita sem o mínimo de preparação para que alunos, pais e professores assimilassem o que se pretendia. Acabou se transformando em aprovação automática. Apesar das falhas, é verdade, ajudou a reduzir, mesmo artificialmente, o índice de evasão. Este é o dado positivo, mas que não justifica continuar no erro. A situação exige mudanças mais profundas do que simplesmente ampliar a aprovação automática, como pleiteia a prefeitura, agora também a alunos de 5ª a 8ª séries.

É papel da escola ajudar de todas as formas o aluno a lutar contra suas deficiências. Mas é fato que a maioria das escolas públicas do município não tem condições de oferecer um bom funcionamento do sistema. Portanto, estendê-lo, agora, a toda a rede seria uma perversidade, e só contribuiria para aprofundar a crise da Educação.

Foi contra isso que se rebelou a sociedade, levando a Câmara de Vereadores a aprovar projeto de Decreto Legislativo para acabar com a aprovação automática. Agora cabe aos os setores envolvidos manter a mobilização até que se criem as condições para a implementação do sistema — sem a hipótese de se pular etapas — para que este represente de fato uma vitória da Educação.

Advogado e vereador do Rio (PCdoB)